

Presidente lança cartilha para professores

Fernando Henrique

*Cardoso pediu
colaboração a todos para
colocar crianças na escola*

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso renovou ontem os apelos, na solenidade que marcou o Dia do Professor, para que todos os brasileiros colaborem no esforço de colocar na escola as crianças do País, ao lançar no Palácio do Planalto as cartilhas que vão tirar as dúvidas dos professores sobre o que deve ser ensinado e como devem ser ensinados os alunos da 1^a à 4^a série.

“O programa Toda Criança na Escola não funcionará se não houver a mobilização de toda a sociedade”, afirmou. “Essa não será uma vitória do governo mas, sim, de todo o País, do professor, do pai e da mãe que têm o filho na escola.”

Secretários de Educação, professores e a presidente do Conselho Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, participaram da solenidade. O presidente disse que o ato também marcava as comemorações do Dia do Professor. Ele reafirmou que a escola primária é a “pedra fundamental sobre a qual se assenta o progresso educacional, cultural, tecnológico, econômico e social do País”. Fernando Henrique explicou que a intenção do governo não

é a de interferir na autonomia dos Estados e municípios na área de ensino “e muito menos na liberdade pedagógica dos professores”. “O objetivo é promover uma reflexão sobre o ensino básico no Brasil.”

Bem-humorado, o presidente disse que não é compreendido quando promete que no próximo ano todas as crianças estarão na escola. “Se eu disser que é para depois, vão dizer que eu quero ficar muito tempo no governo, se eu disser que é para o ano que vem, dizem que se trata de campanha eleitoral”, ressalvou. “Quer dizer, se ficar parado o bicho pega e se correr o bicho come.”

MINISTRO
REITERA
PROMESSAS
DO GOVERNO

Cada um dos 600 mil professores do ensino fundamental da rede pública de ensino vai receber em casa a caixa com dez cartilhas, contendo informações, entre outras, sobre língua portuguesa, matemática, orientação

sexual e ambiente. O conjunto chama-se Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e representa, segundo o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, a síntese de 700 propostas de métodos de ensino bem-sucedidos no Brasil.

O ministro reiterou que o governo mantém a meta de colocar na escola 2,7 milhões de crianças até o ano 98. “Obviamente, não conseguiremos zerar totalmente esse número, mas para chegar ao máximo temos de aspirar aos 100%.”